



Agrupamento de Escolas José Silvestre Ribeiro  
Idanha-a-Nova



Oficina de Leitura e de Escrita

2017

Leitura e literacia		B.2 Atividades e projetos de treino e melhoria das capacidades associadas à leitura	
Atividade	Objetivo	Dinamizador	Destinatários
<ul style="list-style-type: none"><li>Conhecer outras formas de viver a leitura - Visualizar “imagens escritas”: paisagens, retratos, seres fantásticos, ... a partir de textos/extractos apresentados.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Exercício diagnóstico de representação e expressão.</li></ul> Exposição de trabalhos	Prof. Maria João Rocha	3º ciclo

Ler, interpretar, desenhar

Conhecer outras formas de viver a leitura: visualizar imagens escritas desenhando a de textos descritivos .Exercício diagnóstico de representação. Mostra de trabalhos.





# er Interpretar

A casa era grande, branca e antiga. Em sua frente havia um pátio quadrado. À direita havia um laranjal onde noite e dia corria uma fonte. À esquerda era o jardim de buxo, húmido e sombrio, com suas camélias e seus bancos de azulejo.

A meio da fachada que dava para o pátio havia uma escada de granito coberta de musgo. Em frente dessa escada, do outro lado do pátio, ficava o grande portão que dava para a estrada.

A parte de trás da casa era virada ao poente e das suas janelas debruçadas sobre pomares e campos via-se o rio que atravessa a várzea verde e viam-se ao longe os montes azulados cujos cimos em certas tardes ficavam roxos.

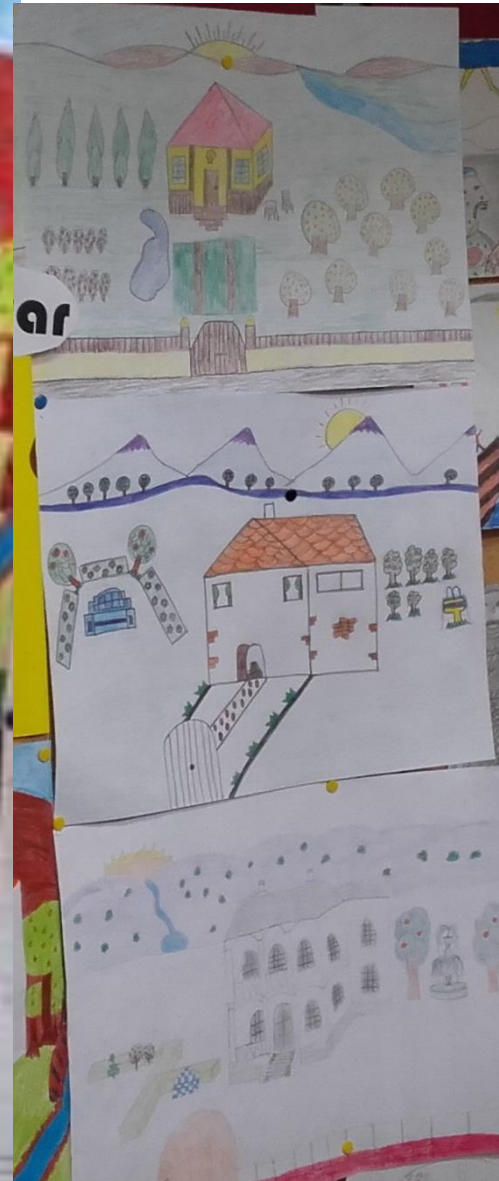
Enghia de Mello Breyner Andersen in O Jantar do Bispo

outras formas

de viver a leitura:

Visualizar "imagens escritas"







## O Gigante Adamastor

...Não acabava, quando uma figura  
Se nos mostra no ar, robusta e válida,  
De disforme e grandíssima estatura;  
O rosto carregado, a barba esquálida,  
Os olhos encovados, e a postura  
Medonha e má e a cor terrena e pálida;  
Cheios de terra e crespos os cabelos,  
A boca negra, os dentes amarelos.  
Tão grande era de membros, que bem posso  
Certificar-te que este era o segundo  
De Rodes estranhíssimo Colosso,  
Que um dos sete milagres foi do mundo.  
Cum tom de voz nos fala, horrendo e grosso,  
Que pareceu sair do mar profundo.  
Arrepiam-se as carnes e o cabelo,  
A mi e a todos, só de ouvi-lo e vê-lo! ...

Luis de Camões em Os Lusíadas





**O Gigante Adormido**

Não acordava, quando uma figura  
 Se transformava em montanha e colina.  
 De olhos e grandes dentes amarelos  
 O vento carregava o barulho estranho.  
 Os pássaros encostados à janela  
 Masturba e não é a cor vermelha e o cálcio.  
 O chão de terra e o céu de cor verde.  
 A noite negra, os dentes amarelos  
 Não grande era de dentes, que fez uma  
 Obediência que era em a segunda  
 De todos os tempos e todos.  
 Que um dia até o mundo do mundo  
 Com um dia de vida e de dentes e grito.  
 Que passou um dia de dentes e grito.  
 Aparente de dentes e colina.  
 A vida é toda, a vida é toda.



**ler**

**Interpretar**



Vou falar-lhes de um palhaço. Tinha um nariz muito grande e uns olhos que brilhavam como estrelas. E no peito um coração de oiro – os olhos brilhavam como estrelas porque ele tinha um coração de oiro. E as mãos, quando estavam fora das luvas grandes, eram grandes, isso eram, mas meigas e bonitas.

O Palhaço era bom. Sonhava muito. Sonhava que no mundo todos deveriam ser bons, alegres, bem dispostos.

No dia seguinte pegou numas calças velhas, cor de ferrugem. Num casaco de quadrados encarnados e verdes, muito largo, que era tão grande que nele caberiam dois palhaços. E nuns sapatos muito grandes, também, amarelos como as patas de uns patos. E numas luvas enormes, muito brancas.

E, por fim – e isso era tão importante! – num chapéu verde tenro da cor dos prados antes das papoilas nascerem como pingos de sangue.

Lindo, o nosso Palhaço!

Mafalda Rosa Araújo in O Palhaço Verde







Os copos passavam a sua vida fechados dentro de um grande armário de madeira escura que estava no meio do corredor. Esse armário tinha duas portas que nunca se abriam completamente e uma grande chave. Lá dentro havia sombras e brilhos. Era como o interior de uma caverna cheia de maravilhas, e segredos.

Nos dias de festa, do fundo das sombras do interior do armário saíam os copos. Saíam claros, transparentes e brilhantes tilintando no tabuleiro.

**O dia de Natal de Sophia de Mello Breyner Andersen**

